

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Maio – 2020
Ano XXXV Nº 363

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2

**ESQUERDA,
DIREITA, VOLVER.....**



LEIA NA PÁGINA 3

**LIVRE ARBÍTRIO,
UMA NOVA VISÃO**



*NENHUMA TEMPESTADE
DURA PARA SEMPRE.*

LEIA NA PÁGINA 4

Convivencia



**UM POUCO DE OTIMISMO
E CONSERVADORISMO
SEMPRE FAZEM BEM**



LEIA NA PÁGINA 7

**NOVOS ARES PARA
O ESPIRITISMO**



LEIA NA PÁGINA 6

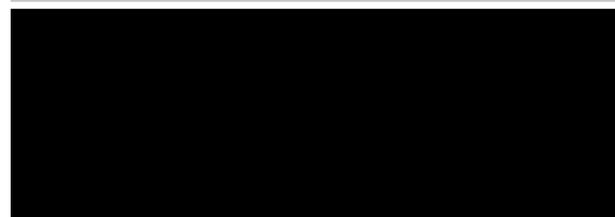
O LINK DA PALESTRA



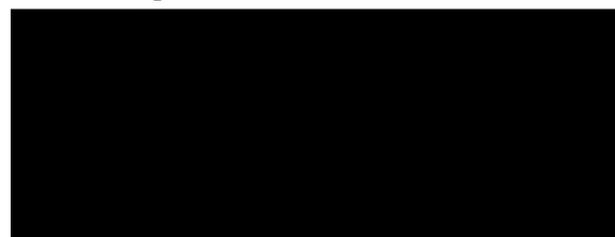
**E SE DEUS FOSSE UM
DE NÓS E A CONQUISTA
DA GALÁXIA
(FINAL)**



LEIA NA PÁGINA 8



**Espíritas
à Esquerda** | 



ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



ESQUERDA, DIREITA, VOLVER....

O objetivo deste pequeno texto é proporcionar uma reflexão do nosso papel na sociedade, independente da nossa posição/cargo/credo/ideologia política. Tal texto segue na mesma linha do texto do nosso amigo e articulista deste periódico *Ricardo de Moraes Nunes*, que escreveu na edição de outubro/2019 o artigo: *Algumas perguntas aos espíritos brasileiros sobre temas políticos e sociais*.

O ato de empreender é um ato de servir, de buscar melhorar algo. Melhorar um serviço, um produto, a nossa vida ou, para os mais altruístas, melhorar o mundo. Porém, o que vemos é um foco maior em resultados financeiros. O desnivelamento é causado pelo exacerbado egoísmo, o qual o espiritismo coloca como um dos maiores males da humanidade, ao lado do orgulho.

Nos tempos atuais surge a expressão: *capitalismo consciente*, que é um movimento que visa o longo prazo e envolve resultados positivos para todos os *stakeholders* (partes interessadas e afetadas por um negócio) e não só o lucro para os acionistas. O *capitalismo consciente* consiste em 5 fundamentos em que toda empresa deve:

1. ter um propósito claro;
2. ter uma liderança ecocêntrica e não egocêntrica;
3. reconhecer a interdependência com funcionários, clientes, fornecedores;
4. ter uma cultura que perpetue a intenção de melhorar o mundo e
5. gerar valores além do financeiro como sociais, emocionais e ambientais.

O *capitalismo consciente* é uma ideia para a sociedade encontrar um modelo mais cooperativo e colaborativo e se sobrepôr ao capitalismo tradicional que foi excelente para produzir riquezas, mas falhou na distribuição dela. Por sua vez, o socialis-

mo foi excelente na distribuição de riqueza, mas falhou na produção da mesma. Puxar para a esquerda ou para a direita não funciona mais.

No atual momento em que vivemos, onde a pandemia pelo COVID-19, literalmente explode em todo o mundo e a polarização entre esquerda e direita se acirra vertiginosamente, o que vai de encontro ao acima exposto.

Na atual situação como esta, o governo toma um papel preponderante, na tentativa de equacionar ações que possam minorar a situação e a discussão sobre o livre mercado fica na berlinda, pois este não avaliou adequadamente os riscos de uma pandemia e a população se ressentida da falta de produtos/equipamentos, tais como: máscaras, respiradores etc.

O momento exige um novo contrato social, onde Estado, mercado e a sociedade civil encontrem um equilíbrio.

Claro que isto não é algo que se consiga do dia para a noite. Como já dito, o egoísmo é uma fonte inesgotável. Por falar em egoísmo, lembrei da história de dois homens passeando na savana africana, quando se deparam com um leão. Um deles tira da mochila um par de tênis específico para corridas, e o outro pergunta: *você acha que com este tênis você correrá mais do que o leão?* O outro responde: *eu não preciso correr mais do que o leão...*

O texto acima possui cópias literais dos trechos do artigo de *Thomas Eckschmidt* no jornal O Estado de São Paulo, de 08/02/20 e na entrevista com *Joseph Stiglitz* no jornal O Estado de São Paulo, de 05/04/20.

O meu amigo *Marco Antônio Videira* fala, portanto, na primeira parte desse artigo que o momento exige um novo contrato social. O cientista, professor e empreendedor brasileiro *Silvio Romero de Lemos Meira* com atuação na área de engenharia de *software* e inovação fala na necessidade de se criar um antivírus para a humanidade. Vivemos segundo ele nossa maior crise desde a Segunda Guerra. Muitos a previram, alertando que não havia como nos defendermos ou lidarmos com uma grande pandemia, caso acontecesse. Aconteceu.

Antes de continuarmos vamos fazer uma breve pausa para nos lembrarmos da Lei de Destruição, constante na terceira parte do Livro dos Espíritos. As chamadas Leis Morais. Em resposta à pergunta: – 728. *A destruição é uma lei da Natureza?* Os espíritos dizem ser preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamamos destruição não é senão uma transformação que tem por objetivo a renovação e melhoramento dos seres vivos.

Pronto, podemos sair por aí destruindo à beça. Os espíritos nos deram aval para tanto. Não é bem assim obviamente.

– Na intrigante questão 733. *A necessidade da destruição existirá sempre entre os homens sobre a Terra?* Os espíritos explicam que a necessidade de destruição enfraquece entre os homens, à medida

que o Espírito se sobrepõe à matéria, e é por isso que vedes o horror à destruição seguir o desenvolvimento intelectual e moral. Temos então que aprender a destruir menos e com respeito à natureza por exemplo.

A destruição sistemática e agressiva do ambiente, voltando ao professor *Silvio Meira*, está causando uma explosão viral sem igual, o que pode nos levar nosso tempo a ser chamado de “século das pandemias”. É quase certo, complementa o cientista *Silvio Meira* que a Covid-19 se originou de animais silvestres de origem ilegal, o que cria um novo senso de urgência para acabar com crimes contra a vida selvagem.

Vamos agora consultar a Lei do Progresso, pois como está escrito acima o egoísmo parece ser uma fonte inesgotável. Pergunta 785. *Qual é o maior obstáculo ao progresso?* O orgulho e o egoísmo respondem os espíritos. Num complemento brilhante (como é bom ser espírita!) os espíritos dizem falar do progresso moral, porque o progresso intelectual caminha sempre e, à primeira vista, parece dar a esses vícios, o orgulho e o egoísmo, um redobramento de atividade, desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas que, a seu turno, excitam o homem às procuras que esclarecem seu Espírito.

Voltando novamente ao empreendedor *Silvio Meira*, ele está preocupado pois não há acordo global, na opinião dele, que trate adequadamente o ataque à natureza e, por conseguinte à vida humana. Ele propõe criarmos um antivírus para a humanidade. Cita uma comunidade antiga de nome complicado *Çatalhöyük* datada de 7 mil anos antes de Cristo. “Bioarqueólogos” descobriram que três problemas que a levaram ao colapso foram aglomeração excessiva, degradação ambiental e epidemias. Mais de 9 mil anos depois estamos enfrentando situação semelhante.

Na Lei de Sociedade do Livro dos Espíritos há toda uma teoria de elaborarmos um convívio social de integração visando a evolução da humanidade. Nos alertam os cientistas que o Covid-19 não é o último e certamente não é o mais agressivo e duradouro. O que não podemos é viver num ciclo de pânico e negligência. Não se pode viver assim. Precisamos instalar um antivírus na humanidade reforça o professor *Silvio Meira*. A boa notícia é que ele está pronto e é preciso um grande esforço para desenvolvê-lo. Assim como antivírus de computadores, ele nunca ficará totalmente pronto e terá de evoluir sempre. Esse antivírus na humanidade nos ensinará a lidar com o lado ambiental, social, econômico e do poder sem egoísmo e ganância. Não será fácil.

Deveríamos apresentar ao professor o Espiritismo e sua visão de mundo.

Ele assinaria embaixo.

Marco Videira e Roberto Rufo.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante:

Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

LIVRE ARBÍTRIO, UMA NOVA VISÃO

Lendo o livro *Homo Deus – uma breve história do amanhã* do escritor israelense Yuval Noah Harari me chamou a atenção uma passagem em seu livro onde ele discute e se esforça em demonstrar que não existe o livre arbítrio.

A sua tese vem em meio a uma discussão sobre os modelos humanistas: liberalismo, socialismo e o fascismo. Segundo Yuval o humanismo “vê a vida como um processo gradual de mudança interior, que parte da ignorância e chega à iluminação por meio de experiências”. ... “o humanismo compartilha a sina de toda religião (para Yuval filosofia e religião são sinônimos) bem-sucedida, como o cristianismo e o budismo. Ao se espalhar e evoluir, fragmenta-se em diversas seitas conflitantes. Todas as seitas humanistas acreditam que a experiência humana é a fonte suprema da autoridade e do significado (diferente de uma fonte imanada), mas elas interpretam a experiência humana de maneiras diferentes;

O primeiro ramo é o liberalismo: é “o ramo ortodoxo que afirma que todo ser humano é um indivíduo único possuidor de uma voz interior que o distingue e de uma sequência irreproduzível de experiências. Cada ser humano é um raio de luz singular, que ilumina o mundo de uma perspectiva diferente ... por esta razão devemos dar o máximo de liberdade a cada indivíduo ... quanto mais liberdade as pessoas usufruírem, mais belo, rico e cheio de significado será o mundo ...”

Esta foi a primeira corrente humanista que nasce do iluminismo, com o passar do tempo outras duas novas correntes surgem, primeiro o humanismo socialista que todos nós conhecemos e depois o humanismo evolucionário do qual surgiram o nazismo e o fascismo, que de tão abominável não entraremos em detalhes.

O humanismo tem como característica comum não acreditar que exista um poder transcendental. Segundo Yuval: – “Contudo, tanto os socialistas como humanistas evolutivos ressaltaram que o entendimento liberal é falho. Os liberais pensam que a experiência humana é um fenômeno individual. Mas há muitos indivíduos no mundo e eles frequentemente sentem coisas diferentes e tem vontades contraditórias”. A mistura do liberalismo com o nacionalismo fundiu-se no fascismo e o nazismo enquanto o socialismo pede que os indivíduos parem de pensar em si para pensar em todos.

A questão do livre-arbítrio, no caso do socialismo e do fascismo, perde importância, passa a ser definida por um comitê ou pela ideia de nação. Restando, portanto, segundo o autor apenas o liberalismo como esperança de livre-arbítrio.

Dessa forma, chegamos ao ponto que gostaria de apresentar para discussão.

Yuval pensa que o século XXI demonstrou que não existe o livre-arbítrio, posição que discordamos frontalmente, mas ele assim defende a sua ideia:

“Em 2016 (ano em que o autor escreve o livro), o mundo é dominado pelo pacote liberal do individualismo, dos direitos humanos, da democracia (inexistente no socialismo marxista e nos governos fascistas) e do livre mercado. Mas a ciência do século XXI está solapando as fundações da ordem liberal. Como não lida com questões de valor, a ciência não pode determinar se os liberais têm razão ao

valorizar a liberdade em detrimento da igualdade, ou ao valorizar o indivíduo em detrimento do coletivo. No entanto, como qualquer outra religião, o liberalismo também se baseia no que acredita serem declarações factuais, além dos juízos éticos abstratos. E as declarações factuais não resistem a um escrutínio científico rigoroso”.

A partir deste ponto o autor tenta demonstrar que o livre-arbítrio, ponto factual do liberalismo, não existe. O autor defende que o socialismo e o fascismo ainda pipocam aqui ou ali, mas não tem mais relevância mundial, ele acredita que a partir de 1989, ano da queda do muro de Berlim o liberalismo é o dominante no planeta.

– “A contradição entre livre-arbítrio e ciência contemporânea é o elefante na loja de porcelanas, aquele que muitos preferem não ver quando olham pelo microscópio ou pelo scanner de ressonância magnética”.

“No decorrer do século passado, quando os cientistas abriram a caixa-preta do *Sapiens*, não acharam lá nem alma, nem livre-arbítrio, nem um “eu” – somente genes, hormônios e neurônios, que obedecem às mesmas leis físicas e químicas que governam o resto da realidade”.

Para os espíritas esta abordagem, com novos nomes não chega a ser nenhuma novidade, vários materialistas tentaram demonstrar que a alma não existia, no entanto sabemos pela experiência mediúnica que ela sim existe e sobrevive à morte física. Agora o livre-arbítrio pode ser algo que tenhamos que dialogar com o autor.

Voltando a questão da alma, Jaci Régis em sua última presença física entre nós em Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul sugeriu que a CEPABrasil criasse um fundo para investigar a sobrevivência da alma e acabasse de vez com esta dúvida, que fossem capazes de provar que a alma existe. Se isto realmente ocorresse seria importantíssimo para negar o materialismo.

Para os que chegaram até aqui, vou esmiuçar um pouco a tese de Yuval sobre a inexistência do livre-arbítrio. O autor discute o exemplo de um assassino que toma a decisão de matar alguém, segundo alguns por um ato de livre decisão, mas que ele assim o define “os processos eletroquímicos no cérebro que resultam em assassinato são ou determinísticos (ligado a história genética) ou aleatórios, ou uma combinação dos dois – mas nunca são livres”. Esta era a hora de fechar o livro de 430 páginas, ainda que estivesse apenas na página 286 e desistir, mas fazer isto seria uma espécie de correr da briga. Assim continuei.

Seguimos mais um pouco com Yuval “até onde vai o melhor de nosso entendimento científico, determinismo e aleatoriedade dividem o bolo entre eles, sem deixar uma só migalha para a “liberdade”. A palavra sagrada “liberdade” acaba se revelando, assim como “alma”, um termo vazio que não carrega nenhum significado discernível. Livre-arbítrio só existe em histórias imaginárias inventadas pelos humanos”.

Realmente o autor Yuval escreve muito bem, não é possível ler uma página e seguir em frente, sem respirar, pensar e refletir, mas neste ponto ele claramente errou, as histórias realmente só podem ser inventadas pelos humanos. Pois somos os espí-

ritos encarnados que atingiram um grau mais elevado de inteligência. A genética explica muitas coisas, mas não é capaz de explicar outras, nem o materialismo histórico é capaz de explicar tudo como queria Marx. O gênio humano é uma caixa de surpresas. Como explicar que pessoas sem antecedência familiar pudessem ter feitos tão grandiosos como por exemplo, Freud, Einstein, Newton, Galileu só para citar alguns no campo científico.

Yuval, segue no meu imaginário dialogando comigo e diz: “Quando confrontadas com essas explicações científicas (o autor cita algumas, mas não chega a comprovar nada), as pessoas costumam afastá-las, ressaltando que se sentem livres e que agem em conformidade com a sua vontade e suas decisões. É verdade. Humanos agem de acordo com suas vontades. Se com “livre-arbítrio” você está se referindo à capacidade de agir segundo seus desejos – então sim, humanos tem livre-arbítrio. ... A questão não é esta e sim “se podem escolher esses desejos”.

Então o autor pula para as experiências científicas que reforçam a tese que defende, de científico mesmo, apenas experiências com ratos, os chamados ratos-robôs, os ratos são muito usados pois são parentes próximos dos humanos, mas não são humanos e não tem linguagem falada, portanto só podem ser observados. Ele cita também alguns relatos feitos com humanos, soldados americanos feridos em guerras, onde chips são ligados ao cérebro a ajudam a alterar o comportamento. Mas os dados são limitados pois experiências com humanos devem atender códigos éticos restritos.

Assim, ficamos apenas com os ratos. Experiências demonstraram que ratos são capazes de ser guiados externamente e até “gostarem” destas ordens. No meu entender há um salto quântico entre estas experiências e a inexistência do livre-arbítrio. Não vou mais dar spoiler, pois este livro precisa ser lido, pela maior quantidade de pessoas, pois ele nos obriga a pensar ainda que não concordemos com tudo.

Para encerrar recorro novamente a Jaci Régis e ao seu livro Introdução à Doutrina Kardecista, página 34, assim ele se refere sobre os elementos básicos do Universo: Deus, Espírito e Matéria.

“As comunicações mediúnicas provam que o Espírito existe e no caso do homem independe do corpo (e, portanto, da genética). Mas também indicam que a ligação do Espírito com o elemento material não é apenas desejada, mas necessária para seu desenvolvimento e para a funcionalidade do Universo. Daí ser verdadeira a assertiva de Kardec, segundo a qual os Espíritos são uma das potências do Universo, ao lado de outra potência que é a matéria”.

As influências genéticas, de propaganda, da sociedade de educação moldam o espírito e afetam sim a sua capacidade de livre pensar, mas a alma em sua essência – quando liberta exerce plenamente o seu livre-arbítrio a nós encarnados, fatores como valores, crenças, medos e até mesmo nosso nível evolutivo interferem em nossa capacidade de tomar decisões. Mas o ato em si de fazer algo, só a nós diz respeito e respondemos por ele – este é o livre-arbítrio em nosso nível evolutivo. Estamos em permanente contato com a matéria, interagimos, mas somos mais do que átomos, somos Espíritos.



fatoespírita

ROBERTO RUFO

UM POUCO DE OTIMISMO E
CONSERVADORISMO SEMPRE FAZEM BEM

“O pessimista vê em cada oportunidade uma dificuldade;
o otimista vê em cada dificuldade uma oportunidade”

Winston Churchill

“O mundo no qual vivemos certamente não é o melhor dos mundos possíveis, mas é, sem dúvida, o melhor dos mundos que já existiram até hoje. Nunca antes a Terra foi habitada por 7 bilhões de cérebros, boa parte deles instruída e cada vez mais interconectada. Nunca os homens foram tão longevos; nunca as famílias reuniram tantas gerações e tantas vivências sob o mesmo teto; nunca a onipresença foi tão possível e praticada; o planeta nunca produziu tanta riqueza e alimentou tantas bocas; nunca tantos países conheceram a democracia; nunca havíamos feito tantas descobertas científicas e construído obras tão surpreendentes”... Essas são palavras do sociólogo italiano *Domenico de Masi* aos 82 anos de idade e ainda possuidor de uma força de trabalho e criatividade invejáveis.

“A realidade humana não é o eu, mas a pessoa, esse ser tridimensional em nosso ambiente compartilhado, que me aborda com palavras e olhares, e que também é objeto de amor, afeição e ressentimento. O conservadorismo advém de um sentimento que toda pessoa madura compartilha com facilidade: a consciência de que as coisas admiráveis são facilmente destruídas, mas não são facilmente criadas” - palavras do pensador conservador britânico *Roger Scruton* (1944/2020)

Item 13 - Capítulo I: Caracteres da Revelação Espírita: Livro A Gênese, o genial Allan Kardec diz que “por sua natureza, a revelação espírita possui um duplo caráter: ela participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica”. A *Gênese* foi lançada em janeiro de 1868, última obra da codificação kardequiana. Ao lado do transcendental do homem sempre aparece o apreço pela importância da ciência na consolidação do Espiritismo.

Item 32 (Idem acima): Kardec adentra no campo da importância moral de nossos gestos, atitudes e decisões acentuando a importância de participarmos da vida em sociedade: “pelo estudo da atuação dos Espíritos, o homem sabe que a felicidade e a infelicidade na vida espiritual são inerentes ao grau de perfeição ou de imperfeição; que cada qual sofre as consequências diretas e naturais de suas faltas”.

Item 55 (Idem acima): o Mestre coloca todo o seu peso intelectual e pedagógico na importância de elaborarmos um pensamento racional e científico, isento de misticismos e condutas dogmáticas: “um outro caráter da revelação espírita e que ressalta as condições mesmas nas quais ela se produz, é que, apoiando-se sobre os fatos, ela é e não pode deixar de ser, senão essencialmente progressiva como todas ciências de observação”. Em outro parágrafo do mesmo *Item 55, Kardec*, apresenta todo o comprometimento que o Espiritismo, e por indução os espíritos, tem como obrigação de agir diante dos fenômenos físicos do mundo: “o Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, o Espiritismo a aceitará”.

Todo o otimismo manifestado pelo sociólogo *Domenico de Masi* na introdução desse artigo reflete o comportamento de quem teria se “convertido” ao corpo doutrinário do Espiritismo. Para que exista progresso, especialmente o social, a democracia é uma condição necessária. Não podemos esquecer, no entanto, que o Espiritismo possui um saudável viés de conservadorismo, sem ser retrógrado. Tenho uma tendência a acreditar, baseado na lei de conservação quando *Kardec* no comentário à Pergunta 714 do Livro dos Espíritos diz que o homem ao procurar o prazer nos excessos de todo gênero abdica da razão e da sua natureza espiritual, que a cultura se permitiu dominar por esses excessos e abriu mão de sua “espiritualidade” criadora.

Nas felizes palavras do Prêmio Nobel *Vargas Llosa* “a banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são características da sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo a natural propensão humana para o divertimento”.

A vida é uma coisa muito séria, nos disse certa ocasião um espírito em comunicação mediúmica no *Centro Espírita Alan Kardec* em Santos/SP. Vamos investir nosso tempo (o Coronavírus ajudou nisso) na consolidação de pensamentos progressistas, e de conservarmos aquilo que já conquistamos de bom.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

Convivência

Ando sentindo muita falta de nossos colóquios das sextas-feiras à tarde, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Aqueles debates semanais, livres, que lá travamos (ou travávamos antes que o coronavírus determinasse essa brusca interrupção do nosso contato pessoal) até que buscam seguir roteiro pautado por uma das obras básicas de *Allan Kardec*. Mas, como a reflexão espírita é abrangente e toca em todas as grandes questões da vida, o que mais acontece é derivarmos para temas aparentemente alheios à pauta do dia.

Nossos debates, sejam sobre que tema versem, quase sempre são coroados por uma inteligente observação de *Maurice Herbert Jones* (sinto especial saudade dele), mais ou menos nestes termos:

– Está bem, tudo isso é importante. Mas a lei maior da vida, aquela que impulsiona todas as demais, chama-se convivência. É convivendo que vamos escolhendo caminhos que definem nossas vidas, moldando nossa personalidade, tornando-nos melhores. As doutrinas, as religiões, todos os livros de ética ou de moral, podem ajudar, mas nada contribui mais com a vida do que a convivência.

Liberdade, o sentido da vida

Pois não é que essa Covid 19 foi nos retirar justamente o que *Jones* nos ensina ser o essencial: a convivência?!

Essa pandemia é brutal porque nos rouba aquilo que, de certo modo, representa o próprio sentido da vida: o de interagirmos com quem quisermos, nos momentos que queremos e podemos.

Ela mexe com a liberdade – bem supremo – que o espírito humano, na sua milenar saga evolutiva, elegeu como meta a ser ampliada geração a geração, batalha após batalha, contra a ignorância que a limita ou a prepotência dos que a tolhem.

Muita inteligência, pouca sabedoria

Mas o minúsculo vírus cuja brutalidade nos roubou, em muitos casos, a doce convivência com aqueles seres que mais amamos (ao escrever esta coluna estou, há não sei quantas semanas, privado de ver pessoalmente meu bisneto!), nos brinda com chances extraordinárias de estender a vista para além do pequeno mundo em que, comodamente, aprisionamos nossa existência. Possibilita-nos, por exemplo, melhor avaliar as absurdas diferenças sociais, engendradas, ao curso dos últimos séculos, por uma sociedade que entronizou o ter em detrimento do ser. Que foi capaz de multiplicar exponencialmente os bens da Terra, mas os concentrou em reduzidos círculos frequentados por alguns privilegiados. Que teve suficiente inteligência para muito produzir e deficiente sabedoria para entender que aquilo que aqui se produz é resultado da soma de experiências da humanidade inteira e, logo, patrimônio a ser posto a serviço de todos.

Convivência entre os povos

O coronavírus, com seu séquito de sofrimentos, nos está a demonstrar que a solidariedade não é prática a que doloridamente nos devamos entregar para pagar pecados e receber recompensas só a alguns reservadas. Ao contrário, é impositivo da vida cujo exercício resulta na única condição para ser feliz: a de que a infelicidade dos outros igualmente se faça superada. Ninguém pode se sentir feliz, rodeado de infelicidades alheias. Homem nenhum, nação alguma são uma ilha.

Ao atingir todos os povos, nações ricas e pobres, com a mesma brutalidade, o novo coronavírus obriga a combatê-lo mediante expedientes igualmente aplicáveis a ricos e pobres. Quando a solidariedade não é praticada como algo natural, impõe-se como necessidade cuja violação acarreta sofrimentos generalizados.

Sufrimentos dessa natureza necessariamente produzem mudanças. A que agora se impõe é esta: A humanidade é uma só! É urgente a adoção de políticas de convivência justa e fraterna entre todos os povos. É condição para a própria sobrevivência do gênero humano.

NOVA DIRETORIA DO CPDOC TOMA POSSE PARA A GESTÃO 2020/2022

No dia 14 de março de 2020 na cidade de São Paulo aconteceu a reunião de eleição e posse da nova diretoria do **CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita** para o biênio 2020/2022, tendo sido eleito como novo **presidente** o escritor espírita e jornalista **Wilson Garcia**.

Para o cargo de **secretária** foi eleita **Luciana Balbino da Cruz Nunes** e para **Tesouraria** **Magda Selvera Zago**.

No conselho fiscal foram eleitos **Alcione Moreno, Saub Albach e Jailson Lima de Mendonça**.

A nova diretoria eleita agradece a confiança dos associados, se compromete a dar continuidade aos trabalhos exitosos das gestões anteriores e irá se empenhar para o crescimento e fortalecimento do **CPDoc**.



APOIADORES CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO

Associação Brasileira de Odontologia – Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular



VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

OSWALDO ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)



contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP f/magicpetsantos @magicpetsantos

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00 ou mais

mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

O link da palestra

Que a pandemia nos trouxe diversas oportunidades de melhorias, em diferentes esferas, é fato. Pelo menos a chance de sermos melhores humanos, mais pacientes, generosos, reinventar hábitos, praticar o coletivismo dentro de um isolamento provocado por um distanciamento social mandatário para a manutenção de números administráveis de casos da doença. Aproveita essa janela quem interesse em evoluir tiver.

E foi com imensa alegria que vimos diversas casas Espíritas em todo o país oferecerem atividades *on line* para seus participantes confinados em casa. Algo que vínhamos pleiteando, divulgando, clamando por, no mínimo, há 15 anos. Bastou um empurrãozinho básico de uma quarentena sem prazo para que dirigentes, palestrantes e organizadores buscassem modos de manter as rotinas doutrinárias em espaços virtuais.

E constataram que não, não é tão complicado, nem tão caro, nem tão difícil. Uma das melhores que assistimos foi ministrada pelo *Ademar Arthur*, sobre as estatísticas da COVID-19 e a visão Espírita sobre o assunto. Sucesso de palestra, sucesso de público: a sala virtual uniu 100 participantes de todo o Brasil e pelo menos mais uns 50 ficaram de fora devido ao limite do *software*. Quando, em tempos pré-pandêmicos, conseguiríamos reunir quase 150 pessoas em uma quarta-feira à noite, em Santos? A exemplo desta, outras palestras estão sendo ministradas à distância, cursos da grade habitual dos centros estão sendo mantidos, reuniões administrativas estão sendo feitas e até os jornais estão sendo distribuídos digitalmente. Há Espiritismo além dos muros. O Espiritismo, novamente, se manteve apesar de, como era de se esperar, já que no seu DNA sempre esteve a resiliência e a permanência.

Com a popularização das plataformas digitais de *webnars* e reuniões, firma-se um novo horizonte para resolver boa parte dos problemas enfrentados no esvaziamento das casas Espíritas e da própria manutenção do estudo da Doutrina. A falta de tempo, de dinheiro, de mobilidade já não é mais um empecilho. Agora todos puderam comprovar, observar, experimentar, participar. Seja gratuitamente ou assinando um *software* a preços absolutamente acessíveis, abre-se um novo modo de fazer Espiritismo moderno, do futuro, democrático.

Ainda assim, observamos alguns congressos e jornadas sendo cancelados. Adiados para um tempo que não sabemos qual, já que projeções neste momento são absolutamente levianas. Por quê? Um encontro virtual não precisa ser excludente de outro presencial, eles não são opostos, antagônicos. Perde-se a oportunidade de alcançar grandes públicos, interessados e qualificados, que poderiam participar de debates, produção de ideias. Mais que isso, perde-se a genuína oportunidade de romper barreiras intransponíveis para boa parte desse mesmo público, que não tem condições de acompanhar as agendas, em grande parte onerosas e distantes, do calendário Filosófico Espírita. Uma chance de livrarmos esse público de um isolamento forçado há anos pela presença exclusivamente obrigatória em eventos interessantíssimos, que sequer fazem transmissão simultânea a quem interessar possa.

Percebe-se ainda um ranço histórico. Um medo de esvaziamento dos eventos oficiais, paradoxalmente enfrentado na rotina das casas Espíritas. O público que pode e quer, jamais irá abandonar a participação presencial nos encontros, por motivos óbvios de congregação e aprendizados que um a distância nunca irá oferecer. Esse argumento, na era digital, já não é mais aceito, pós COVID-19, menos ainda. E com um pouco de estratégia, é possível pensar em cobrar participações mais baratas via digital, materiais em PDF mais baratos para esse público, usando essa verba até para o pagamento das estruturas e profissionais qualificados que garantam a boa transmissão. Ao invés de 100 inscritos, poderíamos ter 400, quem sabe...

Fica o apelo (novamente). É possível transformar o Espiritismo no que queremos, reunir (presencial e digitalmente) pensadores, dar voz a quem tem o que falar e (como) precisamos ouvir. Apresenta-se o Espiritismo do Futuro, bem agora, no meio de uma Pandemia, através de um *link* gratuito na Internet. O que faremos com ele daqui pra frente?



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

E se Deus fosse um de nós e a conquista da galáxia (Final)

Se você tirar uma foto instantânea de estrelas a algumas centenas de anos-luz do sol, verá que elas estão se movendo como as partículas de um gás. Em relação a qualquer ponto fixo nesse espaço, uma estrela pode estar se movendo rápida ou lentamente e no que é efetivamente uma direção aleatória. Reduza o zoom ainda mais, para escalas de milhares de anos-luz, e você começará a registrar o grande movimento orbital compartilhado que carrega uma estrela como o nosso Sol pela Via Láctea, dando uma volta ao redor de seu núcleo a cada 230 milhões de anos. Estrelas muito mais próximas do centro galáctico demoram muito menos tempo para completar uma volta.

Todo este movimento tende a proporcionar oportunidades de aproximação entre estrelas, permitindo “janelas” de milhões de anos para que uma determinada civilização possa enviar missões a planetas que orbitem as estrelas com que se aproximam no espaço.

Como estamos falando de números enormes de estrelas, a possibilidade de migração de seres vivos que possam existir na galáxia aumenta muito. Costumo sempre reforçar que a estrela mais próxima da Terra está a 4,25 anos-luz é a *Próxima-Centauri*, para termos uma ideia, chamamos a distância média da Terra ao Sol de 1 UA. Ou seja – uma unidade astronômica. *Próxima-Centauri* está a 268 mil UA.

O objeto terrestre que está mais distante da Terra é a nave *Voyager 1*, lançada em 1977 e que está hoje a 148 UA, ou seja está 147 vezes mais longe do Sol que a Terra, isto em anos-luz significa 20,35 horas-luz. Se a *Voyager 1* estivesse indo na direção de *Próxima-Centauri* poderia chegar lá daqui a 76 milhões de anos. O grande problema para a colonização interestelar é a distância. Mas se consideramos a possibilidade de uma aproximação de uma estrela, por este movimento da galáxia e se tivermos mais tecnologia e capacidade de viajar a velocidades maiores, em algum momento poderíamos saltar a outro sistema estelar.

Em tempos de pandemia é bom pensarmos em como dar este salto. Estamos ainda que nos primeiros passos desta corrida. Gostaria de reforçar o novo princípio Espírita que defendo: *Alguns planetas são habitados*, quem sabe nos caiba vir a habitar outros planetas em algum momento no futuro.

Para abrir mais a sua mente: veja no site da revista *Scientific American* – home page – www.scientificamerica.com; veja também sobre a missão *Voyager* – <https://voyager.jpl.nasa.gov/mission/status/>



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

Relacione a primeira coluna com a segunda

A	Obras Póstumas	Mês de nascimento de A. Kardec
B	Amélie Boudet	Uma lei moral
C	Abertura	Fenômeno Inteligente
D	Kirliangrafia	Nome 1º Livro do L. E.
E	Transcomunicação	Último livro A. Kardec
F	Outubro	Segundo livro Obras Básicas
G	Plano extrafísico	Substância invisível que emana do corpo de certos médiuns
H	As causas primárias	Jornal do ICKS
I	Destruição	Mediunidade Eletronica
J	Livro dos Médiuns	Esposa de A. Kardec
L	Psicografia	Fotografia da Aura
M	Ectoplasma	Mundo Invisível

Resultado: F,I,L,H,A,J,M,C,E,B,D,G

CPDOC EM FOCO
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA**Novos ares para o Espiritismo**

Não é necessário muito esforço para se constatar as enormes diferenças existentes entre o Espiritismo na atualidade e aquele do tempo de *Allan Kardec*. Espíritas mais atentos sentem que, desde que desencarnou o *Prof. Rivail*, houve um grave desvio de rota que culminou na desfiguração e no desvirtuamento da Doutrina e do Movimento Espírita. Para nossa surpresa, acontecimentos recentes vieram apontar para um novo horizonte, no qual a proposta espírita redescobre seu significado original e reencontra toda sua força.

Marco fundamental desse processo é a obra *Revolução Espírita*, de *Paulo Henrique de Figueiredo*, que revela o esquecido contexto cultural em que surgiu o Espiritismo. Tratava-se de um movimento que, dentro da universidade na França, produziu uma psicologia experimental espiritualista e um Espiritualismo Racional que vieram a constituir o pensamento oficial durante a primeira metade do século XIX naquele país, favorecendo o surgimento da Doutrina Espírita. Essas denominadas “ciências filosóficas”, que afirmavam o Homem como uma alma encarnada, adotavam o que *Kardec* denominava “moral da liberdade”, hoje conhecida como “moral autônoma”.

Era uma contraposição aos sistemas de moral heterônoma do dogmatismo religioso e do materialismo científico, que consideram que os atos humanos são determinados exclusivamente por fatores externos, como punições e recompensas, dor e prazer. Através dos milênios, esses sistemas, em suas mais diferentes manifestações, produziram as estruturas de privilégios e dominação social através da obediência passiva, da competição e do uso da força, anulando as capacidades do Homem e tornando-o submisso.

Por outro, a moral autônoma, levada pelo Espiritismo às suas últimas consequências, apresenta o Ser, liberto daquelas antigas amarras ao ensinar que cada um traz em si mesmo os elementos de sua própria felicidade ou infelicidade futura e os meios de adquirir uma e de evitar outra, trabalhando em seu próprio adiantamento. Para o Espiritismo, as faculdades da alma (razão, consciência, vontade e livre-arbítrio) são conquistas evolutivas do Ser que permitem o gradual conhecimento das leis da alma, desde que o Espírito surge, simples e ignorante. Aos poucos, elas permitem ao Homem estabelecer sua responsabilidade, e demonstram-lhe onde está seu verdadeiro interesse. Os sofrimentos não são mais compreendidos como castigos, mas como oportunidades de progresso. O ato do dever, livre, voluntário e consciente, é o meio de conquistar gradualmente a felicidade, e a caridade não é mais uma palavra vazia.

Esses conhecimentos são as verdadeiras pedras de toque que permitirão ao espírita não somente compreender melhor diversos ensinamentos dos Espíritos, como também entender a efetiva força da Doutrina no sentido de superar o desânimo e promover uma verdadeira revolução moral na Humanidade por meio da liberdade e da cooperação, sobre as quais se poderá construir um sólido edifício social, em oposição aos falidos sistemas de salvação através de práticas supersticiosas ou de utopias políticas.

Esse fundamental movimento de restabelecimento da Doutrina ganhou grande impulso com a denúncia da adulteração de *A Gênese*, de *Allan Kardec*, pelo inestimável trabalho da diplomata e pesquisadora *Simoni Privato Goidanich*, na obra *O Legado de Allan Kardec*. Esse livro, que já nasceu um clássico, teve o mérito de combinar, com profundidade, a análise histórica, jurídica e doutrinária das questões envolvidas, permitindo que órgãos espíritas no Brasil e em todo o mundo adotassem a edição original de *A Gênese*, com a mensagem da moral autônoma.

Enfim, restaurada essa obra também no Brasil, a *Fundação Espírita André Luiz (FEAL)* anunciou no mesmo dia o recebimento do famoso acervo de *Canuto Abreu* contendo centenas de manuscritos originais de *Allan Kardec*. Esses documentos, que logo serão abertos ao público através de um portal num convênio com uma universidade federal, permitirão aos espíritas não somente descobrir a verdadeira história do Espiritismo, como também auxiliar no resgate de seus verdadeiros princípios.

A atual geração de espíritas é chamada a integrar esse irresistível movimento progressivo para revisitar e ressignificar antigos conceitos e levantar ainda mais alto a bandeira do Espiritismo, para que todos possam avistá-la e seguir sua mensagem libertadora!

Lucas Sampaio
Advogado, membro da diretoria executiva do Teatro Espírita Leopoldo Machado (Telma) em Salvador-BA. delegado da CEPA Brasil



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br**Capítulo IV – A MULHER**

ER: Jaci, continuando a falar sobre a mulher de acordo com seu pensar, te perguntamos: Quando os Espíritos respondem que a mulher tem uma função específica (como mãe e esposa) não estariam impondo discriminação contra a mulher?

JR: “Os Espíritos não estão impondo coisa alguma. Nós somos os espíritos. Não existe uma categoria de espíritos que imponha as coisas aos outros. Todos somos espíritos inseridos neste contexto, lutando, sofrendo, conflitando dia a dia. Estamos construindo o destino a todo instante, encarnados e desencarnados. Se não criarmos uma mentalidade ampla, universal, otimista e deslocarmos osso ponto de apoio para uma concepção realmente universal da vida, então não teremos condição alguma de vivenciar um mundo melhor. Logo, não pode haver discriminação, porque a mulher é um espírito”.

ER: Houve discriminação no plano divino quando Deus enviou o Cristo em forma masculina?

JR: “Não, não houve. Apenas uma questão de inteligência, porque se o Cristo viesse em forma feminina ninguém o ouviria. Na época, não havia não havia condições para um profeta, um messias mulher. Se em 1793, guilhotinaram Olympe de Gouges por querer libertar a mulher, como poderia levantar-se uma mulher no tempo do Cristo e ser ouvida? Logo não houve discriminação. Creio mesmo que o Cristo, apesar de sua forma masculina, poderia pela sua evolução, ser considerado assexuado, no sentido de que tendo superado os processos, estava acima dessas manifestações emotivas. Por isso em essência não houve qualquer discriminação”.

ER: Na sua opinião, a mulher pode exercer qualquer tipo profissão, ou deveria escolher uma profissão mais adequada ao seu tipo físico e a sua condição de mãe?

JR: “Isso é uma questão que precisa ser melhor entendida. Durante muitos anos a mulher carregou peso em casa, lavou roupa, arrastou móveis e ninguém achou que era demais. Agora, só porque a mulher está varrendo rua, cria espécie. Cada um procura emprego de acordo com sua capacidade, com sua escolaridade. O fato de uma mãe, para seu sustento, varrer rua, não é mais depreciativo do que um chefe de família fazer o mesmo. Se meu pai, por exemplo, tivesse sido um varredor ou lixeiro, isso não o mereceria em nada. Ele teria exercido uma profissão para seu sustento, de acordo com seu nível. O que desejamos é que cada um se aperfeiçoe, tanto a mulher quanto o homem, para obter em melhor emprego”.

ER: Nesse jogo de direito e deveres envolvendo homens e mulheres, o que dizer do comportamento de ambos e de uma maneira geral? O que diz o Espiritismo?

JR: “O comportamento é uma questão de foro íntimo. Felizmente para nós, a Doutrina Espírita não tem um manual de comportamento. Ela apenas nos esclarece, nos dá a visão, nos mostra uma série de fatores. Mas a solução, a resolução desses problemas e a forma como cada um age, é uma questão intrinsecamente pessoal. Poderíamos dar uma série de jargões conhecidos, mas preferimos dizer a cada um que procure aquilo que achar melhor para sua consciência e que faça usara sua própria autocrítica. Apenas uma coisa precisa ser ressaltada: em qualquer circunstância de nossa vida, aquele que semeia colhe e a cada um será dado segundo suas obras”.

NR – *A Mulher na Dimensão Espírita* é uma edição original de 1975, texto de onde o autor da coluna buscou o diálogo.

NR – *A Mulher na Dimensão Espírita* é uma edição original de 1975, texto de onde o autor da coluna buscou o diálogo.

SOBRE O GRUPO ESPÍRITAS À ESQUERDA

No movimento espírita brasileiro da atualidade surgiu um grupo interessante que se auto nomeou como espíritas à esquerda. Este grupo fez seu primeiro encontro nacional em Salvador, Bahia, e estava planejando um segundo encontro no Rio de Janeiro, o qual foi suspenso em razão da pandemia de coronavírus. O primeiro encontro provocou algumas polêmicas no movimento espírita, além é claro, do silêncio da maior parte dos espíritas, como é comum entre nós quando surgem pessoas ou grupos que pensam diferente da ortodoxia. O escritor espírita *Wilson Garcia* fez um excelente artigo sobre o tema que vale a pena conferir no seguinte endereço. (*Espíritas à esquerda. E eu? Expediente-on-line/blog do WGarcia*)

Escrevo estas linhas para dar minha opinião sobre a polêmica inaugurada pelo Grupo Espíritas à Esquerda com tal adjetivação de caráter político. Preliminarmente, devo dizer que o ideal seria que não precisássemos de adjetivações. No entanto, reconheço que as vezes elas são necessárias para demarcar posições, ante a multiplicidade de interpretações possíveis a respeito da proposta filosófica do espiritismo, como temos verificado na história do movimento espírita brasileiro e internacional. Isto posto, afirmo que tenho grande simpatia pelo grupo. Em uma época em que as ideias progressistas são tão perseguidas e condenadas, em uma época em que a defesa de princípios humanitários e sociais neste Brasil polarizado é suficiente para ouvir de certos intolerantes a expressão “vai para Cuba”, eles tiveram a coragem de se dizerem Espíritas à esquerda. Acredito também que oferecem uma alternativa necessária aos chamados espíritas à direita, os quais também existem, talvez em maioria no movimento espírita brasileiro, mas que não se autoneomaram de forma tão explícita, apesar de seus pronunciamentos e também de seus silêncios repercutirem profundamente em nosso movimento.

Alguns afirmam que as denominações esquerda e direita estão superadas. Penso que não. Se por um lado o muro de Berlim caiu, em razão de graves equívocos políticos e econômicos dos governantes do bloco socialista, e também da permanente agressão das potências capitalistas à tentativa de construção de um novo projeto de sociedade, por outro, o mundo ainda apresenta desigualdades sociais profundas e estruturais ainda não resolvidas.

Estas desigualdades afligem milhões de pessoas no mundo com a fome, o desemprego, a exploração, e o desamparo, males que tem sua origem no sistema econômico capitalista. Portanto, mesmo que os significados das expressões esquerda e direita tenham tomado novas formas e significados, ainda delimitam campos de discussão e prioridades temáticas. Em discussões no meio espírita através das redes sociais tomei conhecimento de um outro posicionamento in-

teressante. O que afirma que os espíritas devem se posicionar ao centro, sendo o espiritismo uma espécie de terreno neutro no campo das questões políticas e sociais.

Pessoalmente, não sinto necessidade de me identificar como espírita à esquerda, à direita, ou de centro. Se tivesse que escolher certamente escolheria ser um espírita à esquerda, mas, no entanto, estou satisfeito com a identificação que escolhi há muitos anos. Sou um espírita laico e livre pensador.

Os espíritas laicos e livre pensadores costumam se dizer progressistas. Entendo esta palavra progressista em um sentido amplo que diz respeito não apenas às questões de atualização do espiritismo frente a ciência, filosofia e cultura de nosso tempo, mas também no diz respeito aos melhores posicionamentos políticos e sociais na direção da liberdade, da igualdade, e da fraternidade. Destas adjetivações, além da de espírita à direita, com a qual nunca desejaria me identificar, pois estou em desacordo com o ideário geralmente atribuído a direita, a opinião de que os espíritas devem se posicionar ao centro me desagrada profundamente. A ideia de centro leva a uma concepção de pseudoneutralidade. Traduz o pensamento de estar em “cima do muro”. Como disse em outra ocasião em um debate sobre este tema: como é possível ser de centro em um mundo de injustiças extremas?

O espiritismo é uma filosofia espiritualista moderna, herdeira dos ideais do iluminismo. O iluminismo, como movimento filosófico, rompeu as trevas da idade média, lutou contra o obscurantismo com firmeza e decisão. Apostou na razão, no homem, na ciência, no progresso. O iluminismo radicalizou, no sentido de ir até a raiz dos problemas, sua crítica aos valores e princípios filosóficos, teológicos e sociológicos da Idade Média e com isso contribuiu para o surgimento de um novo mundo.

Apesar de não idealizar o iluminismo e concordar com algumas críticas que o pensamento pós-moderno faz às consequências deste ideário filosófico, penso ser inequívoco que o chamado “movimento das luzes” contribuiu significativamente na superação do obscurantismo medieval, o qual estava assentado na fé dogmática, no teocentrismo, e em uma sociedade rigidamente hierarquizada em classes. O espiritismo, em sua essência filosófica, traz os mesmos princípios iluministas acrescidos das ideias da imortalidade da alma, reencarnação e evolução infinita.

Se é verdadeiro que a primeira finalidade do espiritismo é combater o materialismo com a demonstração patente da imortalidade da alma, através do fenômeno mediúnic, não é menos verdadeiro que o espiritismo possui consequências morais que repercutem na vida do indivíduo. Como o indivíduo vive em sociedade e não é uma ilha, de tais consequências morais é possível deduzir diretrizes éticas e políticas para a

organização da vida social

O espiritismo, portanto, não é uma filosofia espiritualista alienante com características de “ópio do povo”, como com razão criticou Marx as religiões de seu tempo, as quais desviavam os homens dos problemas da terra prometendo as bem-aventuranças do céu. O espiritismo não perde de vista a necessidade de transformação do mundo terreno no sentido de um mundo melhor para todos. O espiritismo teoriza sobre uma escala de evolução dos mundos. Nesse sentido, os espíritas contemporâneos e suas instituições devem exercer influência intelectual no mundo. Os espíritas devem se fazer presentes no debate social e político na defesa dos princípios eminentemente humanistas presentes na filosofia espírita e de outros princípios e causas sociais progressistas que surgiram com a evolução das ideias.

Devem se posicionar com firmeza na defesa da liberdade em todas as suas expressões, bem como na defesa dos princípios de igualdade, que inclui o direito de todos os seres humanos terem acesso aos bens materiais, educacionais, e culturais fundamentais à realização da vida. Não devem perder de vista que o conflito prático entre liberdade e igualdade, na visão espírita, deve ser equacionado pela ideia de que o “forte deve amparar o fraco”, princípio várias vezes repetido nas obras espíritas. Apenas este princípio já nos leva a pensar em inúmeras políticas públicas que podem ser concretizadas em sociedade e defendidas pelos espíritas.

Recordo neste momento de pelo menos quatro outros debates fundamentais que exigem a participação dos espíritas na atualidade: o que diz respeito a questão ecológica, o tema dos direitos humanos, a ingerência dos valores da religião no Estado laico e o fenômeno da mercantilização total da vida promovido pelas sociedades de consumo.

Os espíritas de cada cidade ou país, de cada centro ou federação, devem ser livres para avaliar quando os valores humanistas defendidos pelo espiritismo estiverem sendo afrontados por qualquer governo ou agente político, sendo sempre legítimo seu posicionamento. Trata-se de uma tarefa necessária para os adeptos de uma filosofia que não desconhece a importância da vida terrena em sociedade e que aspira por um mundo mais justo e melhor.

Por todas estas razões, não me espanta que tenha surgido um grupo que se auto denomina espíritas à esquerda. Pelo contrário, penso ser muito natural o surgimento de tal grupo. Trata-se de mais um grupo com especialidade temática, como tantos outros que já existem no movimento espírita brasileiro. Certamente agrupará ao seu redor aqueles espíritas que se sentem insatisfeitos em outros grupos que não atendem aos seus anseios específicos de reflexão.